

Tecnologia da Informação ampara expansão

*Com novos cursos e estruturas, além de uma comunidade em constante crescimento, as atividades que envolvem a Tecnologia da Informação exigem cuidado especial. Afinal, as ações de responsabilidade da DGTI estão em praticamente todos os espaços da UFLA. Conheça as atividades prioritárias e os avanços conquistados nos últimos anos. **págs. 14 a 19***

Estação de Tratamento de Água da UFLA passa por reforma e ampliação - **Págs. 10 e 11**

Câmpus da UFLA une adeptos de atividades físicas ao ar livre – **Págs. 22 e 23**

Comprometimento

Este é um **Jornal UFLA especial**. Ele tem a marca de uma tradição, pois celebra sua **100ª edição**. Lançado no início da década de 1990, com o propósito de levar informações à comunidade acadêmica, persevera como canal de comunicação em que retratamos a nossa própria história. Nele, as ações são valorizadas, os projetos compartilhados e o futuro é apresentado. Uma publicação que imortaliza a imagem do que somos e projeta a instituição que desejamos ser.

Mas essa não é uma tarefa simples. Uma pequena equipe da ASCOM dedica parte do seu trabalho para reunir as pautas que mais nos caracterizam. O resultado é um registro que sinaliza o quanto temos evoluído. E esse desempenho, que tanto nos orgulha, é fruto de comprometimento. Sentimento que tem origem no termo em latim *compromissus*, que indica o ato de fazer uma promessa recíproca.

E os frutos começam a aparecer com o tempo, porque a vinda de uma equipe da maior rede de televisão brasileira para fazer uma reportagem especial sobre o exemplo de política ambiental aplicada no câmpus não é por acaso. É resultado de anos consecutivos de árduo trabalho, muito bem articulado, que acaba por contagiar a todos da comunidade, desde o estudante quando usa sua caneca institucional, até os mais ousados planos para se construir uma usina fotovoltaica.

Comprometimento que está no trabalho da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI), cujas ações perpassam todos os setores da Universidade, da carteirinha do estudante aos sistemas integrados que têm profissionalizado a gestão administrativa da Universidade. A motivação para a escolha da DGTI como reportagem especial desta edição foi que ela representa a rede interligada de pessoas que compõem a essência desta Instituição. Estamos ligados por fios da Internet, telefone, câmeras de segurança, *e-mails* institucionais e páginas na *web*. Somos **#UFLA** no facebook e quando mandamos uma foto do câmpus pelo *WhatsApp*.

Comprometimento visto também na tentativa permanente de buscar recursos para a Instituição, mesmo em época de adversidades. E também na crença de que haverá sensibilidade para as causas afetas à educação e à Universidade. Na proposição de um pacto nosso, para que a UFLA permaneça no caminho de destacado crescimento.

Compromisso recíproco de cada segmento para continuar fazendo o melhor em cada setor específico e de que o bem coletivo será o norteador de nossos princípios. Isso, para continuarmos a ser exemplo, para as novas gerações e para as futuras edições do Jornal UFLA.

Cibele Aguiar
Editora

Ana Eliza Alvim / Ascom



A DANÇA DE SALÃO é hoje uma atividade que atende a quem quer manter a forma, garantir o bem-estar físico e emocional ou simplesmente aumentar os momentos de distração e convívio social. Com diferentes motivações, cerca de 80 pessoas participam, toda semana, do projeto de extensão *Dança Compasso*, desenvolvido na UFLA. As aulas de forró, *salsa* e *zouk* mobilizam tanto os membros da comunidade acadêmica quanto da comunidade de Lavras e região. Na segunda-feira, o ritmo é o forró, com uma aula às 18h e outra às 19h20; na terça é a vez da *salsa* (18h); as aulas de *zouk* são na quarta-feira (18h) e a quinta é dia de dança livre (18h). Qualquer interessado em participar pode comparecer ao Ciuni no horário das aulas para conversar com a equipe de monitores.

Cibele Aguiar / Ascom



NO INÍCIO DE ABRIL, representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), gestão “Na Pegada”, participaram de reunião com o reitor da UFLA, professor José Roberto Scolforo, para apresentar as principais demandas do segmento estudantil. Na pauta da reunião, a relação do DCE com as pró-reitorias; projetos culturais; Acesso, Permanência e Igualdade; comunicação e gestão interna do diretório. Durante a reunião, o reitor reforçou que mesmo diante de cortes, os **benefícios garantidos aos estudantes não serão afetados**, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas, que atende a 1550 estudantes, com certificado para o currículo acadêmico.

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • Vice-Reitora: Edila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Ana Carla Marques Pinheiro • Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: João Almir Oliveira • Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Roberto Pereira • Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Valéria da Glória Pereira Brito • Pró-Reitora de Graduação: Soraya Alvarenga Botelho • Pró-Reitor de Pesquisa: José Maria de Lima • Pró-Reitora de Planejamento e Gestão: Patrícia Maria Silva • Pró-Reitor de Pós-Graduação: Alcides Moino Junior
JORNAL UFLA • ANO 21 • Nº 100 • MAIO/JUNHO - 2015
Assessor de Comunicação Social: Éberis Pereira Botrel • Coordenadora Geral de Imprensa: Cibele Aguiar • Editora: Cibele Aguiar (MTB 06097-MG) • Jornalistas: Mateus Lima da Silva e Ana Eliza Alvim • Bolsistas: Amanda Castro, Camila Caetano e Leonardo Assad • Planejamento Gráfico e diagramação: Helder José Tobias da Silva • Revisão de textos: Paulo Roberto Ribeiro • Tiragem: 3.000 exemplares • Impressão: Excelsior Gráfica e Editora

Endereço: Câmpus da Ufla - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: ascom@ascom.ufla.br • Site: ufla.br/ascom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Cibele Aguiar

Adequações no planejamento da Instituição

Reitor reúne-se com Direção Executiva para apresentar diretrizes

Cibele Aguiar / Ascom



A mensagem central do reitor é que a UFLA continuará realizando todos os projetos já iniciados e que foram assumidos

Desde janeiro de 2015, quando foi publicado o Decreto Federal 8.389/2015, que dispõe sobre a execução orçamentária do Poder Executivo, a UFLA tem empenhado esforços para adequar o planejamento da Instituição ao contingenciamento do Governo Federal, equivalente a 39% do orçamento mensal previsto para o custeio.

No dia 6 de abril, o reitor da UFLA, professor José Roberto Scolforo, fez mais uma reunião com a equipe de gestão para apresentar as diretrizes para o período. A reunião também contou com a presença da vice-reitora, professora Edila Vilela de Resende Von Pinho. Na oportunidade, o reitor reafirmou que a UFLA continuará realizando todos os projetos já iniciados e os compromissos assumidos serão mantidos.

No entanto, sem a definição e dimensão do contingenciamento futuro, a Universidade terá que reprogramar o planejamento,

com ênfase em adequações que privilegiem as pessoas e que não afetem ações e programas prioritários. Entre eles, a manutenção de funcionários terceirizados essenciais; os programas de assistência estudantil, incluindo as 1550 bolsas institucionais e o Restaurante Universitário, além da matriz dos departamentos e setores.

Scolforo reforçou que em 2014, das 63 universidades federais, apenas cinco conseguiram liberar o limite total do orçamento, entre elas a UFLA: portanto, a instituição dispõe de uma credibilidade no MEC no que concerne à gestão eficiente dos recursos, conquistando a aprovação de projetos importantes para o seu crescimento sustentado. **“Avaliando os últimos anos do governo, especificamente no tema Educação, mantemos a confiança de que haverá sensibilidade**

para as causas afetas à manutenção qualificada das universidades federais”, considerou.

Universidade diferenciada

É importante que a comunidade acadêmica compreenda que o orçamento anual da universidade é dividido em custeio e capital, sendo os recursos liberados especificamente para esses fins. Além do orçamento previsto para a Instituição, a Direção Executiva da UFLA tem conseguido ampliar os recursos por meio de emendas parlamentares, projetos de trabalho (PTAs) e outras fontes de financiamento. As obras, por exemplo, não utilizam recursos de custeio e, portanto, não sofreram alteração em seus planejamentos. Atualmente, existem importantes obras em andamento, e outras 47 já estão previstas para 2015 e 2016.

A Biblioteca Universitária na visão dos estudantes

Espaço de estudos e concentração de grupos de pesquisa, a Biblioteca acompanha o crescimento da Universidade

4

O primeiro contato com uma Universidade é inesquecível. A mudança que ocorre nessa transição é significativa e, por isso, alguns momentos se tornam marcantes - desde os detalhes até os maiores projetos. A Biblioteca Universitária, por exemplo, passa a ser vista de forma diferenciada: um dos locais mais importantes na vida estudantil, e os primeiros olhares diante de sua amplitude são ímpares.

O calouro de Agronomia Matheus Ogando, 19 anos, conta ter ficado extasiado ao ter o primeiro contato com a Biblioteca da UFLA. “Foi bem assustador me deparar com tamanha estrutura. Fiquei impressionado com a quantidade de livros, com todo o sistema informatizado, e com a grandiosidade da Biblioteca Universitária”.

Há ainda aqueles estudantes que, mesmo após algum tempo de vida universitária, continuam admirados. “Estou há um ano na UFLA e até hoje me surpreendo com o tamanho da Biblioteca, e ainda me espanto com coisas que nunca havia reparado”, conta a estudante de Engenharia Ambiental Maria Clara Miguel Choi, 18 anos.

Todo o investimento realizado na Biblioteca Universitária é notado e reflete no desempenho dos estudantes. “É impressionante como a

Biblioteca da UFLA está cada vez melhor. Estou há um ano na Universidade e vejo o quanto ela vem crescendo”, relata a estudante de Engenharia Ambiental Isabella Guimarães, 19 anos.

Acervo de livros da Biblioteca

O ACERVO geral de livros da Biblioteca Universitária da

UFLA já conta com cerca de 300 mil exemplares. Além disso, somente neste ano há cerca de 1,5 milhão de reais em recursos disponíveis para a compra de livros destinados à Biblioteca. Entre os anos de 2013 e 2014, o recurso liberado foi superior a R\$ 1,2 milhão, sendo que está prevista a entrega de novos exemplares, em sua maioria importados, ainda não regis-

trados no acervo.

O processo de compra busca atender à atualização das bibliografias dos cursos já implantados e dos cursos em implantação. “**Conseguimos um avanço muito significativo com relação à política de desenvolvi-**

mento do acervo da UFLA. Nunca se investiu tanto em material bibliográfico como nos últimos dois anos”, afirma o diretor da Biblioteca Universitária da UFLA, Nivaldo Calixto Ribeiro.

Também está prevista

a ampliação da Biblioteca Universitária, que terá uma nova ala, com área adicional de 1500 m². Em razão das limitações do terreno, a extensão seguirá a uma arquitetura moderna, preservando a área de estacionamento no piso inferior.

Quantidade de livros adquiridos por ano

	Compra	Doação	Total
2012	9.460	389	9.849
2013	2.650	2.267	4.917
2014	9.488	2.091	11.579

Sistema de compras de livros

A INDICAÇÃO para a aquisição dos livros é de responsabilidade de cada professor. Os docentes indicam três títulos para bibliografias básicas e cinco para complementares. “**Esses são critérios de avaliação do MEC e é com esse instrumento que trabalhamos a compra de livros. Sobre os critérios para a indicação de bibliografia, orientamos que os professores indiquem títulos que obrigatoriamente devam constar nas ementas das disciplinas, para não comprometer a avaliação dos cursos de graduação”,** afirma o diretor.

Também é válido ressaltar que não é possível ad-

quirir livros de sebos, pois, segundo Nivaldo, o material pode estar danificado ou contaminado, causando problemas ao acervo da Biblioteca. Além disso, para que

o processo de compras de livros seja eficiente os professores devem indicar títulos disponíveis nas editoras e não em livrarias.

No período de 1º de maio a 5 de junho, os professores responsáveis pelas disciplinas deverão indicar, por meio do Pergamum (sistema de gerenciamento de informação da Biblioteca), os títulos das bibliografias (básicas/complementares) a serem adquiridos, além de acompanhar o status dos pedidos efetuados em 2013/2014. Mais informações podem ser obtidas na Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo: Ramais 1175/1069/1173; acervo@biblioteca.ufla.br



Matheus Ogando, estudante de Agronomia



Isabella Guimarães e Clara Miguel Choi, estudantes de Engenharia Ambiental



5

Pausa para Integração

DCS mantém a tradição do cafezinho conjunto para reunir professores, técnicos e estudantes

Cibele Aguiar / Ascom



Todos os dias, pontualmente, às 15h30, o Departamento de Ciência do Solo (DCS) tem um compromisso com a tradição. Há quase 50 anos, desde a formação do grupo que deu origem ao Departamento, professores, técnicos e estudantes fazem uma pausa para o cafezinho. Todos juntos, no mesmo espaço e tempo. E, embora não seja possível comprovar cientificamente a relação entre esse espaço de integração e o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, nível máximo na Capes (7), todas as pessoas, quando questionadas, fazem algum tipo de alusão a esse desempenho.

Professor emérito da UFLA, o professor Alfredo Scheid Lopes conta que a tradição teve início com a necessidade de ter um espaço informal para uma conversa descontraída. “Sou o mais velho da turma, estou aposentado desde 1993 e continuo valorizando essa pausa para o cafezinho com os amigos. Aqui eu conto causos e conheço as novas gerações. A integração é perfeita e certamente é um fator preponderante para o

sucesso do Departamento”.

Opinião compartilhada pelo atual chefe do DCS, professor Moacir de Souza Dias Junior. “Essa pausa não é um tempo desperdiçado, pelo contrário, aqui resolvemos grandes e pequenos problemas. Não existem barreiras entre professor-aluno, por exemplo... todos participam. É um momento de confraternização extremamente importante para manter nosso conceito 7”, brinca o professor.

A secretária do Departamento, Maria Alice Assis, que participa há 15 anos, conta que tem hora certa para começar e terminar, e as pessoas voltam renovadas para o trabalho. Quando alguém do DCS faz aniversário, o cafezinho é ainda mais festivo e o momento vira uma celebração.

Para a professora Fátima Moreira, coordenadora do Programa de Pós-Graduação, há 22 anos no cafezinho, as grandes decisões são tomadas nesse momento. “A interação para os grandes projetos se inicia no momento de descontração e é isso que nos faz manter em alto conceito”.

“Eu me sinto até emocionada, ao saber que o cafezinho que fazemos reúne tanta gente”.

Denise Carvalho, uma das funcionárias do Departamento encarregadas de fazer o cafezinho para a turma.

“Essa pausa ajuda a fazer amigos e também é um momento para descansar das atividades. No meu país, não temos a oportunidade dessa integração.”

Mariel Cazón, estudante da Bolívia no Mestrado em Ciência do Solo.

“É um momento de descontração e também serve para resolver assuntos pendentes. Ajuda também na integração com os colegas e alunos.”

Maria Lígia de Souza Silva, professora na UFLA há um ano.

“Sou estudante de doutorado e, desde a iniciação científica, na graduação, eu participo deste momento, que já virou tradição na minha vida. Aqui é o espaço para conversar, conhecer o trabalho dos colegas e ter novas ideias”.

Maria Luiza de Carvalho Andrade, estudante de Doutorado.

Saúde em dia

Realização de exames periódicos de servidores da UFLA começa em maio

A agenda dos servidores da UFLA em 2015 deverá ter lugar reservado para o compromisso com a saúde. Em maio, terá início a realização de exames médicos periódicos. O processo é organizado pela Coordenadoria de Saúde Ocupacional, para atender a **determinações legais**. Todos os procedimentos serão registrados no Portal Siapenet, por meio do qual docentes e técnicos administrativos receberão as mensagens de convocação, com a relação de exames a serem realizados e os prazos a serem seguidos.

O exame periódico avalia o estado de saúde do servidor, podendo diagnosticar alterações que sejam, ou não, relacionadas às atividades de trabalho. São exames clínicos e laboratoriais importantes para a identificação de riscos potenciais capazes de comprometer sua qualidade de vida. Pequenas alterações na saúde, que passam geralmente despercebidas, podem ter consequências indesejáveis: um discreto aumento na glicemia pode evoluir para diabetes e um quadro de pré-hipertensão pode chegar à hipertensão de fato.

De acordo com o médi-

Os Exames Periódicos são um direito do servidor público federal já previsto no Art. 206-A da Lei nº 8.112/90. Esse artigo foi regulamentado pela Lei 11.907/2009, orientado pelo Decreto nº 6.856/2009 e pela Portaria Normativa nº 4 de setembro de 2009.

co e coordenador da Saúde Ocupacional, Jayme Murad Magalhães, os cuidados preventivos proporcionados pelos exames periódicos são aliados na preservação da saúde. “Esta é uma oportunidade para que todos nós cuidemos preventivamente da saúde, com a possibilidade de diagnósticos precoces, que são imprescindíveis ao bem-estar futuro”, diz.

Com recursos da União já destinados especificamente à realização dos exames, a meta da UFLA para 2015 é que todo o processo esteja finalizado até outubro. Uma empresa especializada foi contratada, por meio de licitação, para viabilizar a realização dos exames e a emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) de cada servidor, sem que ele tenha qualquer despesa. Com um

público de mais de mil servidores, a Coordenadoria de Saúde Ocupacional promete um trabalho intenso para que todos tenham acesso às informações necessárias, por meio da utilização tanto de veículos de comunicação internos quanto do contato pessoal com os grupos de servidores.

A realização dos exames pelo servidor não é obrigatória. Caso ele não queira participar, é necessário que assine Termo de Responsabilidade, dentro do prazo estipulado no documento de convocação. Aos que realizarem os exames, é garantida a confidencialidade dos resultados, só acessíveis ao médico clínico avaliador.

Conheça os exames a serem realizados

É A LEGISLAÇÃO que estabelece os exames a serem feitos nas avaliações periódicas. De acordo com a faixa etária do servidor, o gênero, o tipo de atividade e os fatores de risco a que pode estar exposto no ambiente de trabalho, é definida a periodicidade com a qual os exames devem ser realizados, havendo intervalos possíveis de um ano, dois anos ou até períodos menores.

Relação de exames médicos periódicos previstos para servidores

Comum a todas as idades		Específico da idade/ complementares		
Homens/Mulheres	Somente Mulheres	Acima de 45 anos (Homens/Mulheres)	Acima de 50 anos	
			Homens	Mulheres
Avaliação Clínica, Hemograma Completo, Glicemia de Jejum, Urina, Creatinina, Colesterol Total, Triglicerídeos, TGO e TGP	Citologia Oncótica (Papanicolau)	Exame Oftalmológico	PSA	Mamografia

Caso o servidor tenha realizado algum desses exames com até seis meses de antecedência à data de convocação, poderá utilizar o resultado para a avaliação clínica.

Sustentabilidade como prioridade

Diretoria de Meio Ambiente realiza gestão ambiental na Universidade

8

O reconhecimento da UFLA como a universidade mais sustentável da América Latina tem chamado a atenção da imprensa e de setores governamentais. Essa posição foi ratificada pelo *ranking* internacional *GreenMetric* 2015, no qual a Universidade Federal de Lavras aparece como a 26ª instituição de ensino superior mais sustentável do mundo. Esse alcance foi possível devido à concretização das iniciativas do Plano Ambiental, coordenadas pela Diretoria de Meio Ambiente (DMA).

O setor foi criado em dezembro de 2010, a fim de que essas ações passassem a ser integradas e constantes. “Antes, as ações do Plano Ambiental eram executadas separadamente. Para dar mais força a elas, foi criada a DMA, com a finalidade de planejar e coordenar ações de: conservação, recuperação, monitoramento e controle ambiental; saneamento, tratamento e reúso de águas residuárias; coleta, tratamento, recuperação e reciclagem de resíduos; gestão de energia; prevenção de endemias e as atividades de prevenção; e combate a incêndios no câmpus e demais áreas da Universidade”, enumera a diretora de Meio Ambiente da UFLA, professora Zuy Magriotis (Departamento de Química – DQI).

Pioneirismo

A UFLA foi a primeira universidade brasileira a ter um



Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos

Plano Ambiental e a criar uma Diretoria para coordenar as iniciativas nesse âmbito. Idealizado em 2008, pelo então pró-reitor de Planejamento e Gestão, professor José Roberto Scolforo, o Plano foi o responsável pela implantação da Estação de Tratamento de Esgoto, construções ecologicamente corretas e criação de sistema de coleta de água de chuva. Programas de gerenciamento de resíduos químicos e de proteção de nascentes e matas ciliares, com o plantio de milhares de mudas de espé-

cies nativas no câmpus, também surgiram com o Plano. Foram promovidas, ainda, campanhas como a troca de copos plásticos por canecas (UFLA Recicla), prevenção de endemias, de gestão de energia, entre outras atividades.

O Plano, denominado “Eco Universidade: Plano Ambiental para uma universidade socioambientalmente correta”, recebeu dois prêmios no 17º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, em 2013: primeiro lugar na categoria Planeja-

O plantio de mudas favorece a preservação de nascentes no câmpus



Nestes tanques, ocorre a degradação de matérias orgânicas em gás carbônico e água, não prejudiciais ao meio ambiente

mento, Orçamento, Gestão e Desempenho Institucional e terceiro lugar na classificação geral. O concurso foi promovido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Coordenadorias

PARA COORDENAR atividades em tantas áreas, a DMA subdivide-se em seis coordenadorias, a fim de garantir o planejamento estratégico em funções distintas, bem como a participação de especialistas em cada uma.

A **Coordenadoria de Saneamento** define e orienta as políticas de armazenamento, captação e tratamento da água e do esgoto, e propõe iniciativas para a racionalização do uso da água. Uma importante atribuição dela foi a construção da Estação de Tratamento de Esgoto, bem como sua ampliação, prevista para se iniciar em 2015. O professor Cláudio Milton Montenegro, do Departamento de Engenharia (DEG), é o coordenador.

A conservação e a recuperação dos ecossistemas em áreas de preservação permanente e reserva legal são atribuições da **Coordenadoria de Recursos Naturais**, que também propõe normas de uso e ações de conservação e recuperação do solo. O professor Fausto Weimar Acerbi Júnior, do Departamento de Ciências Florestais (DCF), coordena essa área. O plantio de 90 mil mudas de espécies nativas, com a ampliação da área de preservação permanente do câmpus, foi um dos resultados já alcançados.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos, pioneiro entre as universidades mineiras, foi implementado pela **Coordenadoria de Resíduos**, que tem à frente a professora Adelir Aparecida Saczk (DQI). Os laboratórios da UFLA têm sido adequados com equipamentos para a coleta, tratamento, recuperação e reciclagem dos resíduos químicos. Alguns desses equipamentos também são voltados para a diminuição do consumo de água e de energia.

Também há uma **Coordenadoria de Planejamento e Uso Racional de Energia**. Coordenada pelo professor Joaquim Paulo da Silva (Departamento de Física - DFI), ela orienta políticas de uso eficiente de energia elétrica e propõe iniciativas para reduzir o consumo de energia. A implantação dos ecobicicletários, nova rede elétrica protegida e melhoria na iluminação da Biblioteca Universitária são algumas das ações do setor.

Prevenir doenças transmitidas por animais ou insetos é a

“O fato de a UFLA ter uma Diretoria de Meio Ambiente foi essencial para que ela se tornasse a primeira universidade do Brasil no *ranking* de sustentabilidade *GreenMetric* nos últimos anos”, analisa a professora Zuy. Nas três edições em

que participou, a UFLA galgou posições: da 70ª, em 2013, passou à 42ª, em 2014, chegando à 26ª, em 2015. O empenho no cumprimento das metas foi destacado pela diretora: “Quase a totalidade das metas foram atingidas”.

atribuição da **Coordenadoria de Prevenção de Endemias**. O monitoramento da dengue no câmpus, campanhas educativas sobre a *leishmaniose* e exames e controle da presença de animais errantes no câmpus são algumas das iniciativas postas em prática pela coordenadoria, que tem à frente a professora Joziana Muniz Barçante (Departamento de Ciências da Saúde - DSA).

A **Coordenadoria de Prevenção e Combate a Incêndios**, sob a coordenação do professor Warley Caldas (DCF), treina brigadistas, constrói aceiros (espaços desprovidos de vegetação, que evitam a propagação do fogo) e cercou todo o câmpus.

Contribuição

A comunidade universitária pode contribuir com a gestão ambiental da UFLA, enviando sugestões ou denúncias ao e-mail dma@dma.ufla.br. A DMA, sediada em edifício próximo à Prefeitura do Câmpus (na primeira travessa entre as avenidas Principal e Norte), tem o telefone: (35) 3829-3102.

9

Estação de Tratamento de Água da UFLA passa por reforma e ampliação

Nova estrutura terá capacidade para processar até 1,2 milhão de litros de água/dia



Com uma comunidade acadêmica em crescimento, a UFLA investe em projetos para garantir o abastecimento adequado de água no campus. Atualmente, o consumo interno de água tratada é de 800 mil litros/dia. A Estação de Tratamento de Água (ETA) em operação tem capacidade diária para processar 620 mil litros/dia. Para dar conta dessa diferença entre demanda e fornecimento, os trabalhos na ETA são intensificados aos fins de semana. Esse panorama irá se transformar com a reforma e ampliação da Estação.

Pelo novo projeto, a capacidade de processamento passará a ser de até 1,2 milhão de litros de água/dia. De acordo com o prefeito do campus, professor Jackson Antônio Barbosa, inicialmente, os trabalhos serão para suprimimento da demanda

existente e, no futuro, serão ampliados até a capacidade total. **“Serão necessários quatro reservatórios de 250 mil litros para armazenar toda a água tratada. Esse volume armazenado, mais o volume dos reservatórios já existentes, serão suficientes para abastecer a UFLA durante três dias, caso haja necessidade de interromper o processo de tratamento para manutenções, por exemplo”**, explica.

Os reservatórios hoje

existentes localizam-se na Cantina (100 mil litros), no Castelo (100 mil), em 216 edificações (500 mil) e nas tubulações (80 mil).

A reforma e a ampliação garantirão a automatização dos procedimentos na ETA e, entre outras modificações técnicas, haverá a substituição de reservatórios que atualmente são de concreto armado por outros mais adequados, de fibra. Um novo prédio, que dará apoio à rotina da ETA, também está em construção.

Algumas informações importantes quando o assunto é “Água na UFLA”

- São consumidos todos os dias na Universidade: 800 mil litros de água tratada, 120 mil litros de água não tratada nas estufas e casas de vegetação, 80 mil litros no atendimento aos cuidados com animais dos

departamentos de Medicina Veterinária (DMV) e Zootecnia (DZO), além de 50 mil litros com as obras em andamento.

- Na UFLA existem cinco represas; uma delas teve as obras concluídas em 2014 e terá capacidade para 280 mil m³.

O reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo, diz que o tratamento da água e do esgoto feitos na própria instituição têm trazido muitos benefícios. **“Além de contribuir para nosso desempenho positivo na área**

ambiental, essas estruturas são fontes de pesquisa para a iniciação científica e a pós-graduação. Os estudantes têm acesso a laboratórios reais para seus estudos”.

A utilização de reservas próprias de água não só

projeta reflexos positivos sobre o ensino e a pesquisa, como garante economia financeira de **R\$ 4 milhões por ano** à Universidade, valor que pode ser investido na melhoria da qualidade dos processos institucionais.

Novas reservas

TRÊS NOVOS poços artesianos, com vazão de 360 mil litros/dia, foram perfurados em 2014. Esse volume representa quase a metade da demanda da instituição. O investimento irá colaborar para o alcance de uma meta estratégica: **“A UFLA utiliza água de suas próprias reservas. Apenas no campus histórico, o fornecimento é feito pela Copasa. O objetivo, com as novas ações, é alcançar também essa independência”**, diz Jackson.

Os poços abertos recentemente localizam-se próximos ao Departamento de Educação Física (DEF), ao Condomínio das

Compromisso com a economia

APESAR de todas as ações em andamento, que buscam evitar situações futuras de racionamento na UFLA, o compromisso com a economia contínua deve ser mantido. A possibilidade de novos períodos de baixa incidência de chuvas, como os que marcaram 2014, deve nortear o combate ao desperdício. Por isso, a UFLA mantém campanha

educativa para lembrar periodicamente aos membros da comunidade acadêmica a necessidade do uso racional da água. Cartazes, pôsteres, adesivos próximos às torneiras e bebedouros, um hotsite (www.ufla.br/agua), mensagens nas redes sociais e até mesmo marcadores de livros distribuídos na Biblioteca Universitária cumprem essa função.



Campanhas feitas pelas diferentes entidades que compõem a UFLA são bem-vindas

NO ANO PASSADO, o Núcleo de Estudos em Paisagismo e Floricultura (Nepaflor) planejou produzir uma instalação artístico-paisagística que celebraria a chegada da Primavera. Dois mil girassóis fariam parte do cenário da Universidade, despertando nos frequentadores do cam-

pus o gosto pela apreciação da natureza. No entanto, diante do período de estiagem e de falta de água no sul de Minas e em outras regiões do país, poucas flores sobreviveram.

Em uma iniciativa original, eles transformaram o fato em atividade de sensibilização. Levaram as plantas sobreviventes para a Cantina e distribuíram aos interessados, sob a condição de que refletissem sobre a beleza da vida e a necessidade de água para preservá-la. Entregaram também um folheto da campanha com a mensagem: **“Sem água, não há flores”**.

Nepaflor distribui girassóis em outubro de 2014



Divulgação Nepaflor

- Todas as novas obras contam com estruturas para captação da água da chuva e reservatórios para seu acondicionamento. Além disso, há um reservatório na Avenida Norte para o qual é direcionado o volume captado nos prédios do Restaurante Universitário (RU), de pavilhões de água e do Centro de Convivência do Servidor.

Programa BIC Júnior

integra estudantes do Ensino Médio ao cotidiano universitário

12

Mateus Lima / Ascom



No Hospital Veterinário, atividades regulares têm o apoio de bolsistas BIC Júnior

Desde 2002, o Programa de Iniciação Científica Júnior (BIC Júnior) possibilita que estudantes do ensino médio participem de atividades de pesquisa na UFLA, orientados por pesquisadores da Instituição. Um dos resultados mais recentes do programa é que dos 33 alunos que concluíram o BIC Júnior no ano passado, 16 foram aprovados nos processos seletivos da UFLA e hoje são calouros.

Estudantes das sete escolas participantes do programa ingressaram na UFLA em 2015. As escolas participantes são as estaduais: Azarias Ribeiro, Cinira Carvalho, Cristiano de Souza, Dora Matarazzo, Dr. João Batista Hermeto e Firmino Costa; e o Colégio Tiradentes da Polí-

cia Militar (CTPM).

O BIC Júnior influenciou a escolha de Larissa de Cássia Silva, que desenvolveu trabalho na área de peixes, no Departamento de Medicina Veterinária (DMV): “Ao final do programa, não tive dúvida de que essa era a área que queria seguir”, conta. A estudante, ex-aluna do Colégio Tiradentes, foi aprovada em Medicina Veterinária.

A futura engenheira florestal Fabiana Pereira, vinda da E. E. Firmino Costa, também foi influenciada pelo BIC Júnior: “Hoje, faço um curso que eu não cogitava anteriormente – e a aspiração pela Engenharia Florestal veio através da prática com plantas, no setor de Anatomia Vegetal, onde eu atuava como bolsista”, conta. “O

programa me ajudou a conhecer melhor e vivenciar a profissão que eu queria seguir, antes mesmo de concluir meu ensino médio”, diz a estudante de Física Yasmim Pereira Ribeiro, vinda da E. E. Dora Matarazzo.

A vivência da prática laboratorial e o desenvolvimento de relatórios científicos foram diferenciais do BIC Júnior que estimulam o estudante Arthur de Paula Cardoso (ABI-Engenharias) a buscar novas oportunidades na iniciação científica: “Vou tentar, agora, o Pibic”. O ex-aluno do Colégio Tiradentes fez o BIC Júnior no DMV e também se encantou pela área: “Se não tivesse passado para Engenharia, tentaria Medicina Veterinária”.

Apoio fundamental

Um dos setores em que os bolsistas atuam é o Hospital Veterinário. A professora Gabriela Rodrigues Sampaio orienta 10 estudantes que auxiliam nos cuidados aos animais internados e na organização do material cirúrgico: “Além desse apoio fundamental, eles fazem levantamentos sobre os atendimentos realizados”, comenta.

Muito além da pesquisa

As atividades do BIC Júnior não se encerram com a pesquisa científica: “Os alunos participantes possuem uma série de direitos do estudante da UFLA. Por isso, vivenciam o cotidiano acadêmico. Nesse sentido, o programa é muito rico”, considera a coordenadora do programa, professora Débora Cristina de Carvalho. Os estudantes, mesmo cursando o ensino médio, podem fazer empréstimos na Biblioteca da UFLA e refeições no Restaurante Universitário.

Dessa forma, as ações do BIC Júnior culminam com o desenvolvimento de uma série de competências, de acordo com a professora Débora. Ao participarem de projetos, estabelecem metas, verificam hipóteses, organizam métodos de estudo, com estudantes de graduação, pós-graduandos e professores. “Há a maturação do aparelho cognitivo, do pensamento formal”, analisa a coordenadora.

Essa foi uma das percepções da graduanda em ABI-Engenharias Millena Barros: “O BIC Júnior me proporcionou grande amadurecimento acadêmico”. Ex-aluna do Colégio Tiradentes, ela foi orientada no Departamento de Engenharia (DEG) e considera que o programa ajudou-a a escolher o curso.

A estudante Fabiana res-

Mateus Lima / Ascom



Estudantes auxiliam no tratamento de animais internados

salta: “Através do programa, conheci de perto o dia a dia de uma universidade e passei a ter mais responsabilidade no cumprimento de horários e afazeres”. A opinião é endossada por Ana Carolina Severino, aprovada para o curso de Direito. Para ela, o programa ajudou a localizar-se dentro do câmpus, mas, sobretudo, a adquirir fluência na leitura de textos acadêmicos.

Para o pesquisador Leo-

nardo Azevedo, que participou do BIC Júnior em 2006 e 2007 e está concluindo o mestrado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a percepção é ampliada: “O BIC Júnior permite ao estudante ter a universidade como uma perspectiva de vida, em pensar em construir uma trajetória no ambiente acadêmico. Para mim, o programa foi fundamental nesse sentido”.

Sobre o BIC Júnior

O PROGRAMA concede bolsas mensais a estudantes de sete escolas públicas de Lavras. Durante a participação, os alunos são envolvidos em trabalhos de pesquisa, por meio dos quais recebem treinamento e conhecimentos sobre os cursos oferecidos e vivenciam o cotidiano acadêmico. Na UFLA, eles são orientados por professores e pesquisadores e devem elaborar relatórios mensais sobre as atividades realizadas. Essa experiência facilita que os estudantes permaneçam em programas de iniciação científica, durante a graduação.

São as escolas que indicam, anualmente, estudantes que apresentam bom rendimento escolar, entre outras habilidades e competências individuais. Os alunos passam por um processo seletivo que envolve prova de conhecimentos gerais, redação e entrevistas. Os selecionados podem permanecer nas atividades do BIC Júnior por até três anos.

13

Tecnologia da Informação a favor da profissionalização

14

A Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI) é um órgão vital da Universidade. Bastaram dois dias de paralisação de todos os serviços, nos dias 27 e 28 de março, para que a comunidade acadêmica pudesse sentir a falta que a tecnologia da informação faz no dia a dia do câmpus. Para se ter uma ideia, apenas em 2014, o serviço de atendimento ao usuário da UFLA registrou mais de 7 mil solicitações somente nesta diretoria.

Isso se deve ao fato de as ações de responsabilidade da DGTI estarem em praticamente todos os espaços da UFLA: na Internet que acessamos, na telefonia, na

gestão informatizada dos processos, manutenção de equipamentos, infraestrutura de redes, desenvolvimento de software, sistemas multimídia, desenvolvimento de páginas eletrônicas, segurança do câmpus, suporte aos usuários, identificação dos livros da Biblioteca e até na carteirinha de cada estudante.

Nos últimos três anos, a Governança de Tecnologia da Informação na Universidade deu um salto de profissionalismo. De acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), que avalia e audita o conjunto estruturado de políticas, normas, métodos e procedimentos da utilização atual e futura de tecnologia da informação, a UFLA é a 12ª

no *ranking* **IGovTI**, quando comparada a todas as instituições públicas de Ensino Superior e a 48ª, quando comparada com todas as instituições do poder público federal.

Para o diretor da DGTI, Erasmo Evangelista de Oliveira, a evolução dos serviços prestados envolveu diferentes aspectos, como infraestrutura, atendimento, crescimento da equipe de trabalho, segurança da informação e boas práticas de governança. “**Estamos em constante evolução, mas demos saltos significativos de qualidade nos últimos anos, o que coloca a UFLA como uma das instituições de referência quando o assunto é Tecnologia da Informação**”, destaca.

Foto: Shutterstock

Informatização dos Processos

EM 2013, com o objetivo de dar mais agilidade às atividades administrativas da UFLA, a DGTI, juntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão, apresentaram à comunidade acadêmica o primeiro de uma série de sistemas que mudaria a gestão da Universidade. O **Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contrato – Sipac** veio fortalecer o Sistema Integrado de Gestão (SIG) como plataforma fundamental para o registro e acompanhamento de todas as atividades administrativas e acadêmicas da Instituição.

Com ele, a UFLA vem experimentando uma significativa alteração na dinâmica de compras, criando a figura dos “gestores de catálogo de material” e isentando docentes e técnicos administrativos da elaboração de orçamentos para itens comuns. O que antes era feito no papel, agora é tudo informatizado, com o acom-

Cibele Aguiar / Ascom



panhamento do solicitante durante todo o processo.

A tramitação *on-line* dos processos de contratos, acordos e convênios no âmbito da UFLA também

trouxe eficiência e eficácia nos resultados operacionais, aumentando o número de celebração de instrumentos legais no menor tempo possível.

15

Referencial Estratégico

MISSÃO Prover soluções em tecnologia da informação e garantir apoio técnico a fim de amparar o crescimento, com qualidade, da Universidade Federal de Lavras.

VISÃO Ser uma unidade de excelência na aplicação de soluções baseadas em tecnologia da informação, alinhada às políticas federais e às boas práticas de gestão e governança de tecnologia da informação.

ATITUDES Integridade; Profissionalismo; Atualização Constante; Foco no Resultado; Transparência e Publicidade.

Objetivos estratégicos

Comunidade Acadêmica

Contribuir para maior produtividade e integração dos processos de trabalho

Prover infraestrutura com segurança, desempenho adequado e alta disponibilidade

Processos Internos

Prover atendimento centralizado do cliente de TI de forma efetiva

Excelência na gestão das demandas de TI

Manter constante interação com o cliente

Aprendizado e Crescimento

Aprimorar a capacitação técnica e gerencial dos colaboradores em TI

Manter o quadro de recursos humanos adequado à demanda real de serviços

Garantir alinhamento de TI aos requisitos do negócio, por meio da governança em TI

Financeiro Orçamentário

Maximizar o aproveitamento dos recursos disponíveis

Contribuir para maior produtividade e integração dos processos de trabalho

Gestão Integrada de Pessoas

O **SISTEMA Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH)** informatizou os procedimentos de recursos humanos, facilitando a marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos *on-line*, além de serviços, requerimentos e registros funcionais. Dentre os principais benefícios, destacam-se a integração com o SIAPE, de âmbito nacional, para a melhor gestão da força de trabalho e flexibilidade nos atendimentos.

Impactos na graduação

EM UM ESFORÇO contínuo entre DGTI e a Diretoria de Registro e Controle acadêmico (DRCA), diversos processos vêm sendo informatizados e aprimorados com o intuito de agilizar o atendimento, reduzir a quantidade de papel utilizado, aumentar a transparência e o controle, além de contribuir para o processo de interancionalização. Também deu continuidade à informatização de processos do ensino a distância, gerenciados pelo Cead.

Com o aprimoramento do SIG-UFLA, os estudantes podem ter ciência, se candidatar e registrar seus relatórios de atividades de bolsas e monitorias, ter acesso às ementas de disciplinas em Português e Inglês e gerar seus históricos e atestados. Os docentes podem verificar os relatórios de forma mais rápida, acompanhar os processos acadêmicos e solicitar reserva de salas pelo sistema.

Para a administração, os relatórios gerados pelo SIG apoiam a tomada de decisão, entre elas o dimensionamento e distribuição de recursos entre os departamentos didático-científicos. Também possibilitou melhorias nos processos de matrícula de calouros e veteranos, com o alinhamento de cotas e vagas ofertadas pelo Processo de Avaliação Seriada (PAS) e Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Os processos de Transfe-

rência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título também estão integrados ao Sistema.

Integração de sistemas e gestão das atividades acadêmicas

EM 2014, a UFLA deu início ao mapeamento dos processos acadêmicos que deverá promover mudanças significativas nos programas de Pós-Graduação. Esse mapeamento permitiu à DGTI desenvolver o **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA**, que substituirá gradativamente os sistemas utilizados atualmente pela UFLA, com opções desde a seleção de candidatos até a homologação do diploma. Além dessas opções, ele possui salas virtuais e fóruns integrados integrados, assim como permite que cada programa tenha um *website* integrado ao módulo de gestão.

Também está previsto o mapeamento, de forma automatizada, da produção técnico-científica da comunidade da UFLA, de

forma a integrar principalmente RAD, PRP, PROEC, PRPG e PRG. Já foi desenvolvido pela DGTI um mecanismo de extração automática dos dados relativos à produção científica dos docentes da UFLA na plataforma Lattes, de forma a viabilizar que a administração da UFLA consiga gerar índices quantitativos para realizar a distribuição orçamentária entre os diversos setores da Universidade.

Também está em processo de implantação o módulo de Pesquisa e Produção Intelectual do SIGAA, integrado ao SIPAC e SIGRH. Esse módulo permitirá que docentes e discentes tenham acesso a ferramentas automatizadas e integradas aos sistemas institucionais da UFLA.

Projetos de Extensão e Eventos

A **DGTI** desenvolveu, de forma integrada ao SIG-UFLA, um módulo para cadastro e gestão de Projetos de Extensão, incluindo o controle de bolsas e registro de entidades. O módulo

“Projetos de Extensão” está disponível para docentes e técnicos realizarem o registro de seus projetos, das equipes e relatórios. O módulo ‘Entidades de Extensão’ foi criado para permitir o registro de Grupos e Núcleos de Estudos, Incubadoras e Empresas Juniores. Além de dar manutenção nesses módulos, a DGTI fornece suporte e manutenção no sistema de registro de eventos, que permite o registro do evento, controle das inscrições e geração automática de certificados.

Velocidade de internet triplicada

PARA SE ADEQUAR ao crescimento da UFLA, a capacidade do *link* de internet, que era de **310Mbps**, passou para **1Gbps (1024Mbps)**. Com aumento do *link*, a conexão é mais rápida, além de uma melhor experiência com as ferramentas de videoconferência, voz sobre IP e aulas *on-line* para o Ensino a Distância.

A expansão da rede *Wireless* também foi garantida com a compra de equipamentos de última geração, como os utilizados nos estádios da copa. Até o momento, **196** pontos de acesso *wireless* atendem a mais de 40 setores e departamentos. Com os equipamentos anteriores era possível atender a apenas 15 usuários por ponto de acesso; agora, será possível atender até 400 conexões simultâneas.

Expansão da rede física

PARA ACOMPANHAR a expansão da Universidade, foram investidos cerca de um milhão de reais em *switches* e cabeamento *óptico*. A rede UFLA conta hoje com aproximadamente 200 mil metros de cabo UTP em pontos de rede instalados e 174 km de fibra ótica interligando setores e departamentos aos diversos equipamentos responsáveis pela distribuição e comutação dos acessos à Internet. O Alojamento Estudantil também recebeu investimentos na infraestrutura de rede cabeada para melhorar o acesso a Internet.

Principais Serviços

Suporte e atendimento

Helpdesk
Cartão Institucional
Esclarecimento de Dúvidas
Atendimento ao Usuário



Manutenção de Computadores

Manutenção de Hardware
Formatação de Computadores
Instalação de Software

Rede e Telecomunicações

Acesso a Internet e Wifi
E-mail
Videoconferência
Páginas Web
Telefonia Convencional e Voip



Sistemas de Informação

Graduação e Pós-Graduação
Pesquisa
Extensão
Assistência Estudantil
Gestão Administrativas e de pessoas

Segurança da informação

Antivírus
Controle de Licenças
Auditorias de Logs
Tratamento e Resposta a Incidentes
Normas de Segurança



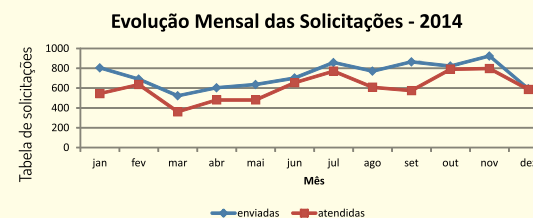
Automação e Controle

Videossegurança
Controles de Acesso Biométricos
Ponto Eletrônico
Identificação de Veículos

Atendimentos a comunidade

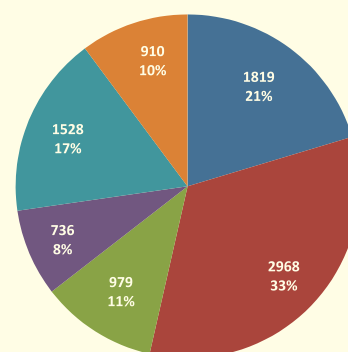


Alunos, Técnicos, Tecnici-
zados, Professores,
Pesquisadores



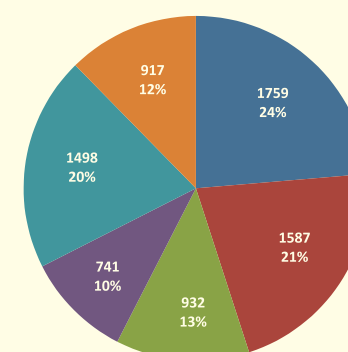
Pró-Reitorias, Departamentos,
Parceiros, Diretorias,
Comunidade

Solicitações Enviadas - 2014



- Administração de Redes
- Sistemas de Informação
- Infra-estrutura de Redes
- Segurança da Informação
- Suporte e Manutenção
- Telefonia

Solicitações Atendidas - 2014



Segurança da Informação

A DGTI REALIZA palestras sobre a Política de Segurança da Informação para a comunidade da UFLA. A ação visa a aumentar a conscientização da comunidade institucional quanto ao uso dos recursos institucionais, além de tornar ciente a comunidade de suas responsabilidade e direitos. Além disso, em parceria com a PRGDP, capacitou 33 funcionários em Segurança da Informação e Comunicações e Gestão de Riscos (*Normas NBR 27001, 27002 e 27005*).

■ Uma das funções da DGTI é o **desenvolvimento e manutenção de software** para os diversos setores administrativos da UFLA, além de ser responsável pela coleta de dados institucionais e envio de informações para os órgãos da administração pública federal, como Ministério

da Educação (MEC) e Tribunal de Contas da União (TCU).

■ A DGTI também foi responsável pelo **desenvolvimento do Sistema de Avaliação Socioeconômica (Sase)**, que informatizou o processo de avaliação e seleção de discentes com vulnerabilidade socioeconômica para solicitação de benefícios.

■ Encontra-se em fase de implantação o

módulo de infraestrutura, que permitirá à Prefeitura do Câmpus gerenciar as ordens de serviço de manutenção, bem como o gerenciamento das obras.

■ A DGTI **confecciona os cartões institucionais de estudantes, professores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados**. No próximo período letivo, a impressão dos cartões de todos os estudantes ingressantes passará a ser feito no ato da matrícula, com o recebimento na semana oficial de recepção dos calouros.

■ A DGTI mantém uma equipe de técnicos especializados no **suporte** aos fechos eletrônicos (fechadura eletrônica que é acionada mediante biometria ou cartão), trazendo, desta forma, segurança no ambiente em que se quer proteger os ativos de TI.

■ A DGTI também está no Restaurante Universitário, por meio do **sistema de catracas eletrônicas**, acionadas pelo cartão institucional.

■ A central telefônica **dobrou sua capacidade** de linhas externas e foram adquiridos 400 novos ramais para atender à demanda.

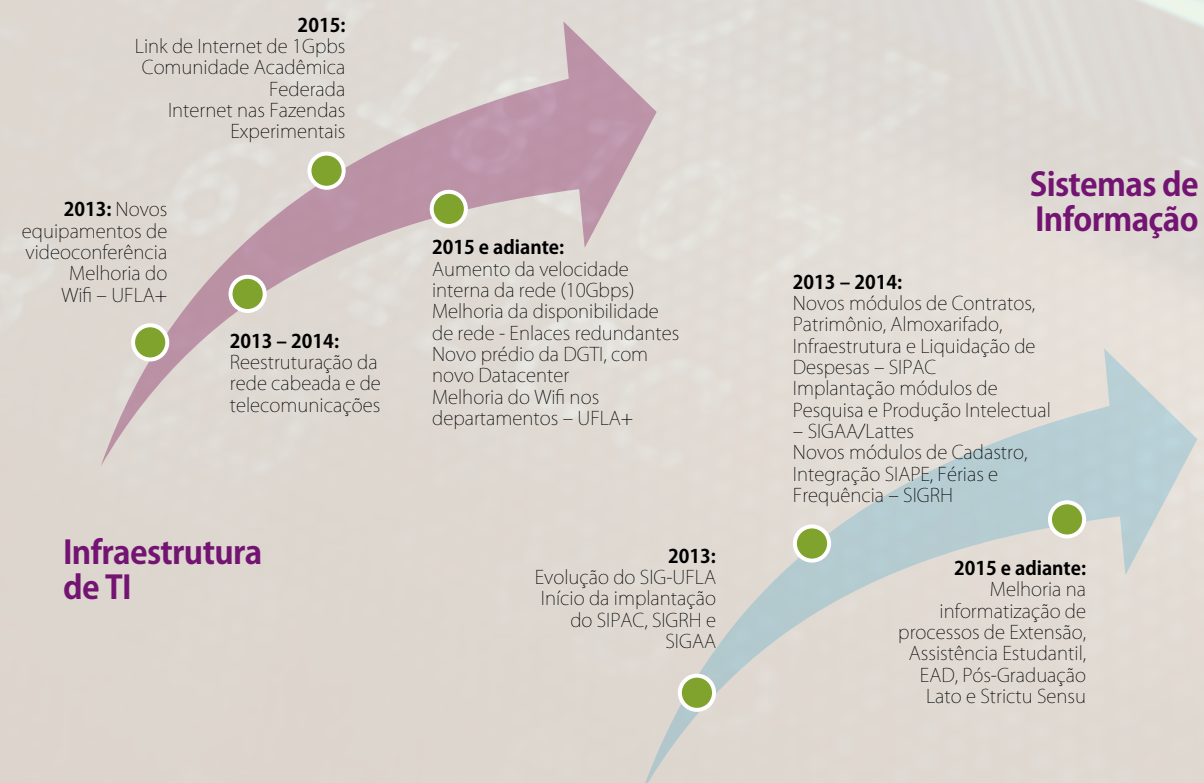
■ A UFLA foi uma das universidades pioneiras no Brasil a implantar o **projeto de IPv6**, versão mais recente do chamado Internet Protocol, mais conhecido como IP, o padrão usado para a comunicação entre todos os computadores ligados à Internet.



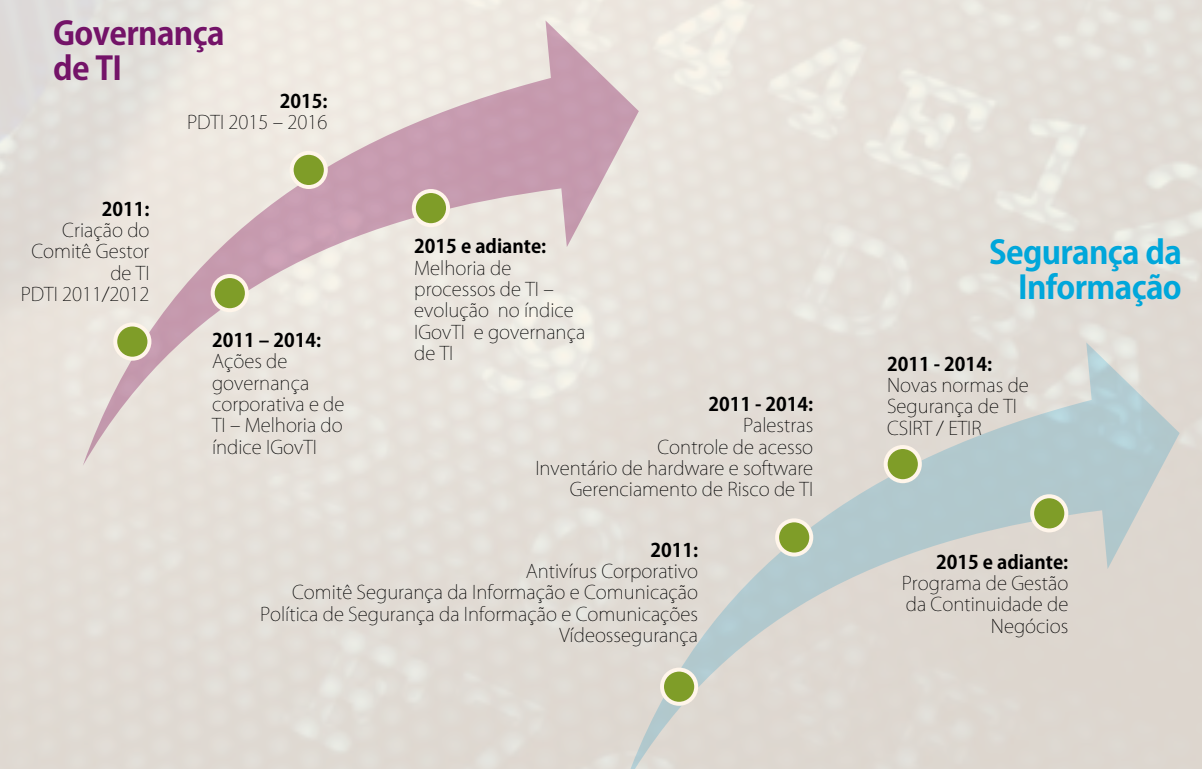
Cibele Aguiar / Ascom

Equipe da DGTI: compromisso com a rede interligada de pessoas

Evolução nas Infraestrutura de TI e Sistemas de Informação



Evolução na governança de TI e Segurança da Informação



Vida universitária muito além da sala de aula

Estudantes são maioria na Orquestra de Câmara da UFLA

A SATISFAÇÃO em levar a música ao público, o alívio das tensões da rotina acadêmica, a oportunidade de desenvolver características pessoais - como a capacidade de trabalho em equipe - e até mesmo a aplicação de conceitos teóricos aprendidos na graduação: todas são motivações apontadas pelo grupo de estudantes que integram a Orquestra de Câmara da UFLA. Para eles, a música ocupa papel de relevo na vida universitária.



LUCAS ROCHA veio de Itaúna (MG) e cursa Administração. Para dar continuidade a seus estudos de violino, começou a frequentar as oficinas de música da UFLA e hoje já faz parte da Orquestra. “Esse projeto tem sido fundamental para que eu siga em frente com a graduação. É comum termos algumas crises e ficarmos nos perguntando se estamos no caminho certo. Minha participação na Orquestra fortalece o vínculo e colabora nesses momentos”, reflete. “Além disso, é um espaço em que consigo aplicar muitos conceitos trabalhados no curso, como liderança e desenvolvimento de equipe”.



EDUARDO DA SILVA AFONSO está no 2º período de Engenharia de Controle e Automação. Antes mesmo de fazer a matrícula na UFLA, pesquisou e descobriu a existência dos projetos de música na instituição. “Isso não foi determinante para que eu escolhesse esta Universidade, mas foi um complemento muito importante”.

MATHEUS MARQUES PERES é de Lavras e entrou para a Orquestra quando ela foi criada, em 2011. Depois disso, tornou-se estudante da UFLA, no curso de Admi-

Ana Eliza Alvim / Ascom



Local dos ensaios: Casa das Pedras (câmpus histórico)
Orquestra: 3ª e 5ª, às 19h./ 4ª, às 9h.
Oficinas: 3ª e 5ªs, às 14h (instrumentos)
4ª, às 17h (teoria musical)

nistração Pública. Ele manifesta satisfação em fazer parte do conjunto. “É bem gratificante receber aplausos, ser elogiado e levar a música à vida das pessoas. Isso me faz sentir mais feliz. A música é a medicina da alma para mim”, diz.

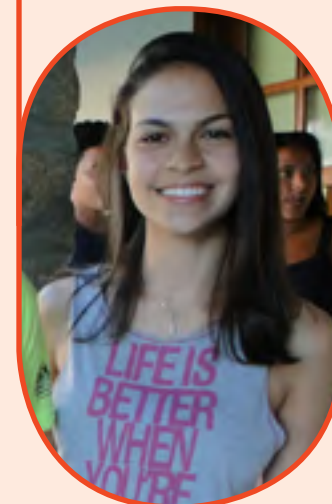


MARLON BARROS, do 9º período de Medicina Veterinária, somente em 2014 entrou para a Orquestra. “Eu sabia que existia uma orquestra na UFLA, mas era algo distante, que vinha à mente somente em épocas pontuais, como os finais



de ano, quando sempre via um cartaz no Restaurante Universitário (RU). Depois que conheci o projeto, percebi que ele é sólido e permanente”.

KARINA TEIXEIRA DA SILVA faz parte do grupo de



estudantes que inaugura a ABI Engenharia na UFLA. Toca há dez anos na banda Euterpe Operária e, quando chegou à Universidade, não sabia da existência da Orquestra. “Um dia, fui à Cantina e me deparei com uma apresentação. Convidaram-me para participar - e acabei ficando.” Para ela, a música assume função estratégica. “Às vezes, quando estamos pressionados pela rotina do curso, o contato com a música torna-se um meio de aliviar a tensão”, diz.

PEDRO HENRIQUE PINHEIRO Gonçalves será engenheiro ambiental - está no 4º período. Estudou flauta por oito anos; apenas se afastou um pouco quando se enveredou pelos

caminhos do esporte. “Fui tentar ser jogador de futebol, mas retornei à música”. Ele diz ter encontrado na Orquestra uma forma de conciliar seus interesses profissionais e o apreço pela música.



TIAGO HENRIQUE TEODORO SILVA, do curso de Administração, é outro integrante que possui relação antiga com a música. Começou aos oito anos a tocar na banda de sua cidade (Luminárias). “Eu tinha alguns colegas que participavam da Orquestra da UFLA. Também fiz questão de fazer parte”.



A busca por uma política institucional de valorização da cultura na Universidade

O MAESTRO Augusto Pimenta, que coordena os projetos Orquestra de Câmara, Coral Vozes do Câmpus e Oficinas de Música, diz que a meta para 2015 é ampliar a divulgação das atividades, principalmente para o público interno. “Nosso obje-

EVERTHON DANIEL DOS REIS é calouro de Ciências Biológicas, mas está na Orquestra desde o final de 2013, por influência do irmão. Sua família é afeita à música: o irmão fez parte da Orquestra e hoje cursa Música em São João Del Rei; a irmã toca clarinete. Everthon conta que há dez anos lida com instrumentos. Já se rendeu à flauta, à trompa e ao oboé. “Em mim, a vontade de envolvimento com a música é crescente”.



KARINA KELEN DA CRUZ é de Perdões e seus amigos tocavam na Orquestra da UFLA. “Eu tinha vontade de vir também; então, logo que fui aprovada para cursar Engenharia de Alimentos, procurei a Orquestra”. Ela toca há seis anos na Orquestra de Flauta de Perdões e há quatro na banda da cidade. Sua vinda para a UFLA foi o momento de realizar o antigo desejo de aprender a tocar clarinete.



Esses são apenas alguns dos personagens que dão vida aos sons da Orquestra de Câmara da UFLA. Cerca de 20 pessoas fazem

parte do conjunto, cada um com sua história, mas tendo em comum a inclusão da música em suas vidas.

tivo é fazer com que as 14 mil pessoas que compõem a comunidade acadêmica saibam da existência desses projetos”.

O interesse da comunidade acadêmica pela música tem sido crescente, fato comprovado pelo alto número de pessoas que buscam participar. “O que percebemos é que na UFLA há muitos estudantes e servidores que possuem experiência com a música e que estão impossibilitados de praticar, por estarem longe de seus locais de origem ou absorvidos pelos compromissos de trabalho e estudos. A orquestra e o coral são formas de atender a essas pessoas e manter seus vínculos com a prática cultural”, diz Augusto.

Apesar de hoje ser formada em maior parte por estudantes, a Orquestra é aberta à par-

ticipação do público externo. Para integrá-la é necessário ter conhecimentos na área de música. Danusa Adriane Faria, por exemplo, do curso de Administração, diz que precisa desenvolver seus conhecimentos e, por isso, atualmente faz parte apenas do Coral, para o qual não é necessário conhecimento prévio em música.

As atividades na área de música caminham com êxito há pelo menos 16 anos. Para Augusto, a UFLA segue em frente com o expressivo desafio de construir uma política institucional para a cultura que seja sólida e prioritária. “É especialmente mais desafiador porque não temos cursos na área das artes. A cultura ganharia força, por exemplo, com a criação de um curso de Música, o que já está em estudo”, avalia.



Cultura e arte na UFLA: um novo tempo

*Professor Silvério Coelho,
coordenador de Cultura da UFLA*

O **CRESCIMENTO** da universidade, com a expansão do câmpus e a criação de cursos, trouxe desafios. Um deles é a inclusão da arte e da cultura no processo de educação não formal da comunidade acadêmica. Isso determinou o início das apresentações teatrais, *shows*, exposições, saraus, cinema, fotografia e celebrações de datas específicas com ações artístico-culturais diversas.

Essas ações, a curto prazo, exigiram a reestruturação dos projetos existentes (*Coral Vozes do Câmpus* e *Capoeira Ginga Universitária*) e a criação de projetos específicos, como a *Orquestra de Câmara*, a *Oficina de Música*, o *Grupo Universitário de Teatro (GUT)*, o *concurso literário da UFLA* e o *projeto Caça-Talentos*. Paralelamente, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) começou a desenvolver projetos culturais independentes ou em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

A reforma da Casa das Pedras, no Câmpus Histórico, iniciou a estruturação de equipamentos culturais na UFLA, que será expandida com construção do Centro de Cultura,

suprindo as demandas de locais para as manifestações artístico-culturais, que têm aumentado a cada ano.

Contando com equipamentos culturais bem estruturados e com profissionais capacitados, a criação futura de cursos específicos nas artes será um caminho para consolidar a nova realidade cultural na UFLA. Um novo tempo começa; *com as bênçãos de Apolo e todos os deuses do Olimpo*.

Atividades físicas ao ar livre fazem parte do cenário do câmpus

Praticantes apontam motivos para se escolher a UFLA como local para a prática de esportes

24

O câmpus da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é eleito por membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa como um bom local para a prática de atividades físicas. Há aqueles que preferem realizá-las individualmente, assim como os que optam pela atuação coletiva. São caminhadas, corridas, pedaladas, *slackline* e até mesmo as que envolvem o equilíbrio entre o corpo e a mente, como a yoga.

Há seis anos praticando corrida de rua, e dois de trilhas de bicicleta (*Mountain Bike* – MTB), o estudante de Educação Física da UFLA Filipe de Sousa Ribeiro, 23 anos, relata que além do bem estar de praticar as atividades ao ar livre, a Universidade conta com locais propícios para os exercícios. “Desde que comecei a correr e pedalar, o melhor lugar para praticar é na UFLA. Na parte do MTB, é muito bom, principalmente para iniciantes, pois as trilhas são demarcadas e de fácil acesso. Com relação à corrida, na UFLA você encontra todas as variáveis de que um atleta precisa, como pista propícia, estradas de terras com elevações, e um longo leque de diferentes trajetos”, relata Filipe.

O assistente financeiro Luis Felipe Teixeira, 23 anos, também realiza corrida no câmpus, sendo a Universidade local de treino para as competições de que participa. “Vejo a UFLA como um óti-

Cibele Aguiar / Ascom



mo lugar para treinar. Todos os dias, à noite, a Avenida norte é fechada somente para a prática de esportes, permitindo, assim, que treinemos com segurança”, comenta Luis Felipe.

Outra atividade que virou febre no câmpus é o *slackline* (corda bamba). Matheus Aléxis Teixeira dos Santos, 26 anos, estudante de Educação Física da UFLA, pratica *slackline* há três anos, tendo sido seu primeiro contato com a atividade na Universidade. “Já conhecia o esporte, mas sem oportunidade de praticar. A proximidade com amigos que são praticantes no câmpus me permitiu experimentar e, em pouco tempo, já estava apaixonado. Acho que, mais do que tudo, qualquer atividade deve fornecer algum tipo de prazer, seja ela qual for, e o *slackline* me deu a chance de entender o meu corpo como uma totalidade”, conta o estudante.

O servidor da Marcenaria da UFLA, Paulo César da Silva, também escolheu o câmpus para fazer sua caminhada. Pelo menos em cinco dias da semana, Cuíca, como é conhecido, caminha cerca de 10 km. A prática faz parte do treinamento para a Romaria à Aparecida, que é realizada há 14 anos.

De acordo com ele, a vantagem de praticar o esporte na UFLA é que há áreas específicas para o exercício do *slackline*, como aquelas próximas ao Brejão, ao Ciuni, e outros lugares que permitem a ancoragem de fitas, como no canteiro Central.

O metalúrgico Andre Elias de Castro, 29 anos, há dois anos utiliza o câmpus para a prática de *slackline*. Para ele, uma das vantagens de treinar na Universidade deve-se à existência de lugares mais altos. “Além disso, a presença de grande fluxo de pessoas na UFLA garante a maior visibilidade do esporte, contribuindo para o aumento do número de adeptos”, comenta Andre.

Atividades mais alterna-

Capela Ecumênica: lugar tranquilo para prática de Yoga



Acervo de Matheus Teixeira



Matheus Santos pratica slackline no câmpus da UFLA

tivas também são realizadas no câmpus. Semanalmente, grupos se reúnem na Capela Ecumênica para a prática de yoga. Karen Bezerra, 26 anos, formada em Sistema de Informação na UFLA, teve seu primeiro contato com a yoga na Universidade e hoje já é monitora da atividade. “Mudou completamente a minha vida. É algo que desperta sempre o meu melhor”, afirma Karen.

O professor de Educação Física Fabiano Marcondes Sales, 27 anos, também conheceu a yoga na UFLA. “O câmpus é um local livre de muito barulho e com ambientes naturais que favorecem a prática”, comenta. Ele relata que essa atividade o ajuda na concentração, na manutenção da saúde, do peso, da flexibilidade e do bem-estar. “Tem alterado até minha forma de enxergar a vida, e isso tem sido uma experiência renovadora”, conclui Fabiano.

Como participar dos grupos organizados que praticam atividades na UFLA

CORRIDAS Interessados podem entrar em contato por meio do grupo do facebook **MIN/KM UFLA - EQUIPE DE CORRIDA E MARATONA**, para verificar a disponibilidade dos treinos.

SLACKLINE Quem estiver interessado pode acessar o grupo no facebook *Slackline*

Lavras, por meio do qual são marcados os encontros.

YOGA No facebook, há o grupo Yoga na Capela-UFLA, com toda a programação, incluindo os encontros extras. As aulas fixas ocorrem nos seguintes dias: segunda e quarta, às 8h e às 18h30; terça e quinta, às 10h45.

Acesso ao câmpus da UFLA

A Portaria Principal funciona 24 horas, todos os dias, mas o acesso ao câmpus é restrito entre meia-noite e 5h30.

A Portaria 2, que liga a instituição à Rodovia Lavras-Ijaci, e a Portaria 3, da região do SindUFLA, estão abertas de segunda a sexta-feira, das 6h às 24h; e no sábado, das 6h às 13h. Aos domingos, recesso e feriados, esses acessos permanecem fechados.

Horários de interdição para a prática de exercícios – Avenida Norte

- Sábados – das 13h às 21h
- Domingos – das 6h às 21h
- Segunda a sexta-feira – 18h às 21h

Recomendações de segurança

Ao circular com cães no câmpus, mantenha-os com a guia, evitando acidentes.

Respeite as faixas de ciclovias existentes nas avenidas do câmpus. Pedestres devem caminhar pela calçada.

Se observar alguma irregularidade no câmpus, o frequentador deve avisar à Vigilância. O telefone para contato é (35) 3829-1154.

25

DCE promove **oficinas esportivas** no câmpus

Participação é aberta aos estudantes

A UFLA conta com diferentes núcleos para a prática esportiva, seja para competições de alto desempenho, desporto universitário e lazer e integração. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) promove oficinas de diferentes modalidades, voltadas ao aprendizado, integração e preparação para competições. As oficinas abrangem modalidades mais alternativas, em

diferentes dias, horários e locais na Universidade, e a prática é orientada por estudantes bolsistas, selecionados por editais do DCE.

Entre as alternativas, estão: *yoga*, *boxe*, *slackline*, *rugby*, *skate*, escalada e capoeira. Nove monitores estão envolvidos na orientação dos praticantes. “**O esporte faz parte da formação social. A promoção dessas oficinas, que começou em**

setembro de 2014, está relacionada à integração, ao oferecimento de alternativas diferenciadas e até ao treinamento para competições universitárias”, diz o coordenador de Esporte do DCE, Pedro Henrique Pinheiro Gonçalves.

A participação é aberta aos estudantes; para se manter na oficina, o interessado deve frequentá-las regularmente.

Modalidade	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Local
Slackline		15h		15h		Canteiros da Avenida Principal (próximo ao Centro Administrativo)
Boxe		18h		18h	10h e 11h	Ginásio I (DEF)
Capoeira	19h30	19h30	19h30		16h	Centro de Integração Universitária (Ciuni)
Skate	18h	17h		17h		Ciuni
Escalada	15h	15h30		15h30	15h	Centro de Convivência
Yoga	8h	10h	8 h	10h45		Capela Ecumênica
	18h30		18h30			
Rugby	17h	17h	17h	17h	17h	Ciuni

Desafio da Sustentabilidade



Heider Tobias / Ascom

Em 2014, o MEC, em parceria com a UFLA, lançou o Desafio da Sustentabilidade, consulta pública para coletar e avaliar ideias para reduzir o consumo de água e energia nas ins-

tuições federais de ensino. Mais de 18 mil ideias foram sugeridas pelos internautas; as melhores foram reunidas em uma **coletânea**, disponibilizada a gestores públicos e à sociedade em geral.

A coletânea e a entrega da premiação do Desafio da Sustentabilidade ocorreram durante o Congresso Internacional de Gestão da Inovação no Setor Público (Cigisp), em Brasília, de 15 a 17 de abril. As instituições vencedoras foram: as Universidades Federais do Piauí (UFPI) e Rural do Semi-Árido (UFERSA); e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e do Mato Grosso (IFMT). Elas receberão recursos do MEC (R\$ 3 milhões e 1 milhão, respectivamente) para aplicar em ações promotoras da sustentabilidade.

Agências de **Referência**

Inovação na UFLA amplia horizontes

Com o objetivo de impulsionar a realização de pesquisas que abrangem diferentes áreas do saber, a UFLA criou três agências de inovação: **InovaCafé** (Agência de Inovação do Café), **Inova Ambiental** (Agência de Estudos Ambientais) e **Inova Ação** (Agência Interdisciplinar de Pesquisa em Estado, Tecnologias e Inovação).

Coordenadas pela PróReitoria de Pesquisa, o objetivo é promover um redirecionamento de ações multidisciplinares na comunidade universitária, incluindo o uso compartilhado de laboratórios, para prover respostas às demandas que a sociedade tem apresentado à Instituição, que, muitas vezes, extrapolam áreas específicas do conhecimento científico.

A ideia é justamente criar um ambiente institucional capaz de abrigar pesquisadores de diferentes áreas, visando ao desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinares. Haverá prioridade para projetos de pesquisa em interface com a extensão, reforçando o ideário de Ciência e Prática compartilhado pelos membros da comunidade acadêmica desde a criação da Escola Superior de Agricultura (ESAL).

INOVA CAFÉ

FRUTO DA articulação de diferentes organizações, a Inovacafé conta com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fape-mig), além do Consórcio Pesquisa Café e o INCT Café. A ideia é estabelecer mecanismos de cooperação entre todas as instituições agregadas, visando à utilização

compartilhada dos recursos materiais, bem como à formação e capacitação de recursos humanos.

A Inovacafé se diferencia das demais agências por já possuir infraestrutura própria que integra iniciativas do Setor de Cafeicultura da Universidade, além do Polo de Excelência do Café, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT-Café), Polo de Tecnologia em Pós-Colheita do Café, Polo de Tecnologia em Qualidade do Café, Café Web TV, além do Centro Tecnológico de Comercialização *On-line* de Café (*e-Café* Brasil) e do Centro de Inteligência em Mercados (CIM), que inclui o Centro de *Trainee* em Mercados e o *Bureau* de Informação e Desenvolvimento do Café.

INOVA AÇÃO

A **FINALIDADE** é desenvolver

estudos, pesquisas, projetos e ações de extensão relacionados ao tema Estado, Tecnologias, Educação e Inovação, de modo a atender aos interesses públicos e sociais. A Inova Ação está aberta à participação de discentes, docentes e técnicos administrativos e outros servidores públicos que atuem em áreas de conhecimento que tenham interfaces com os projetos e ações desenvolvidos no seu âmbito de atuação.

INOVA AMBIENTAL

A **AGÊNCIA** tem por finalidade desenvolver estudos, pesquisas e inovações, além de promover o empreendedorismo em temas relacionados ao meio ambiente e, ainda, gerar tecnologias e buscar soluções para problemas ambientais em nível regional, estadual, nacional e internacional.

Pré-Uni: Mais chances de acesso à Universidade

O trabalho de estudantes da UFLA no cursinho popular garante a dezenas de pessoas a oportunidade de se prepararem para o Enem e outros vestibulares



Ana Eliza Alvim / Ascom



Leonardo Assad / Ascom

“Com o Pré-Uni, fui aprovada em Letras na UFLA”

A ESTUDANTE da graduação presencial em Letras da UFLA Irani Leite Santos ficou 40 anos longe das salas de aula, após concluir o ensino médio. Mas o sonho de ingressar em um curso superior estava apenas adormecido. Aos 60 anos, depois de frequentar o Pré-Uni por três semestres, ela alcançou a aprovação no vestibular em 2010. Em 2015, ela se prepara para a formatura. “Hoje, após todo o meu esforço, considero-me uma vitoriosa”.

Para Irani, o cursinho oferecido na UFLA foi um estímulo fundamental. “Adquiri toda a base de que eu precisava para ingressar na Universidade com as aulas do Pré-Uni”. Irani ressalta também o acolhimento que sentiu ao ingressar no cursinho. “Os professores do preparatório me receberam muito bem. Eles são ótimos”.

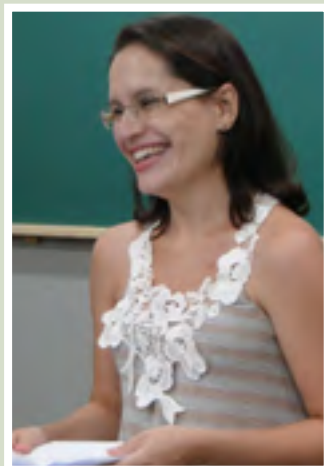
Já com planos de investir em um curso de especialização no futuro, Irani não se esquece de citar o orgulho demonstrado por seus dois filhos quando o assunto é a trajetória que ela vem trilhando. “Eles me incentivaram muito a voltar a estudar”, comenta.

“Estudei no Pré-Uni, e hoje sou professora do cursinho”

HISTÓRIAS COMO a de Irani apenas se tornam realidade a cada

semestre porque um grupo de dez estudantes da UFLA está comprometido com o Pré-Uni: eles atuam como professores no projeto. A estudante do curso de Nutrição Dayanna Aparecida Reis é um exemplo. Ao lado dos colegas, ela dedica tempo e esforço no preparo das aulas e no apoio aos alunos, para que alcancem suas conquistas na área acadêmica.

Depois de ter frequentado



Ana Eliza Alvim / Ascom

o cursinho como estudante, agora dá sua retribuição. “É muito gratificante quando somos ajudados, adquirimos conhecimentos e depois podemos recomeçar o ciclo, auxiliando outras pessoas”, comenta. Dayanna foi aluna do Pré-Uni em 2011 e logo alcançou a aprovação para cursar Filosofia. De lá para cá, já fez uma mudança interna de curso e realizou o Enem pela segunda vez, agora para cursar Nutrição. “O cursinho me ajudou muito no início dessa caminhada, principalmente nas disciplinas de exatas. Os professores eram excepcionais e esclareceram, com paciência, as minhas dúvidas”, conta.

Agora, Dayanna vibra com as vitórias alcançadas por seus alunos do Pré-Uni. “Apesar de todo o cansaço gerado pelo trabalho que enfrentam diariamente, essas pessoas assumem o desafio porque têm o desejo de vencer. É muito bom participar dessas histórias de superação”, diz. A interação dos professores com as turmas não fica apenas na sala de aula. “Tentamos oferecer um suporte complementar, hoje facilitado pela comunicação virtual”.

O diferencial de quem se empenha para ajudar outras pessoas a alcançar grandes voos

HÁ DOIS ANOS, a estudante de Química Vanessa da Cunha Silveira atua como professora no Pré-Uni. Ela relata satisfação em lidar com a diversidade dos alunos do cursinho. “Há estudantes que estão saindo do ensino médio, outros que vêm da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aqueles que estão afastados dos estudos há muito tempo”, explica.

De acordo com Vanessa, pelos comentários que percebe em sala de aula, o Pré-Uni atende às expectativas do público. “Em geral, as turmas são motivadas. Os alunos mais velhos costumam ter um comprometimento especial; já os mais jovens apresentam muita facilidade de aprendizagem, embora precisem aumentar sua concentração”.

Ao refletir sobre seu trabalho como professora do cursinho, Vanessa diz sentir orgulho dos bons resultados. “A sensação de estar colaborando para que outras pessoas também tenham acesso ao curso superior é maravilhosa. Fico muito contente ao encontrar os meninos aqui na UFLA como alunos da graduação, depois de terem passado pelo cursinho”.

Mais de 3 mil pessoas beneficiadas em 10 anos

O PRÉ-UNI surgiu em 2004 por iniciativa de um grupo de estudantes. Eles apresentaram a ideia à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec). O trabalho iniciou-se com uma turma de cerca de 50 alunos. Logo, a prefeitura do município tornou-se parceira, por meio de um Acordo de Cooperação Mútua formalizado em 2005, pelo qual houve a cessão da funcionária Danúbia Oliveira Rodrigues para atuar na administração das atividades. O interesse do município era ampliar o projeto e levá-lo a um número maior de cidadãos. Desde então, mais de três mil pessoas já se beneficiaram com o cursinho.

Atualmente, a cada semestre, são formadas três turmas, com total aproximado de 150 alunos. São, portanto, 300 alunos por ano. O número de candidatos interessados chega a ser três vezes maior que o número de vagas. Os selecionados têm aulas diárias, de segunda a sexta-feira, durante quatro meses, das 19h às 22h40. O local de realização das atividades é o Pavilhão de Aulas I.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) é hoje a responsável pela coordenação das atividades do Pré-Uni. Em



Ana Eliza Alvim / Ascom

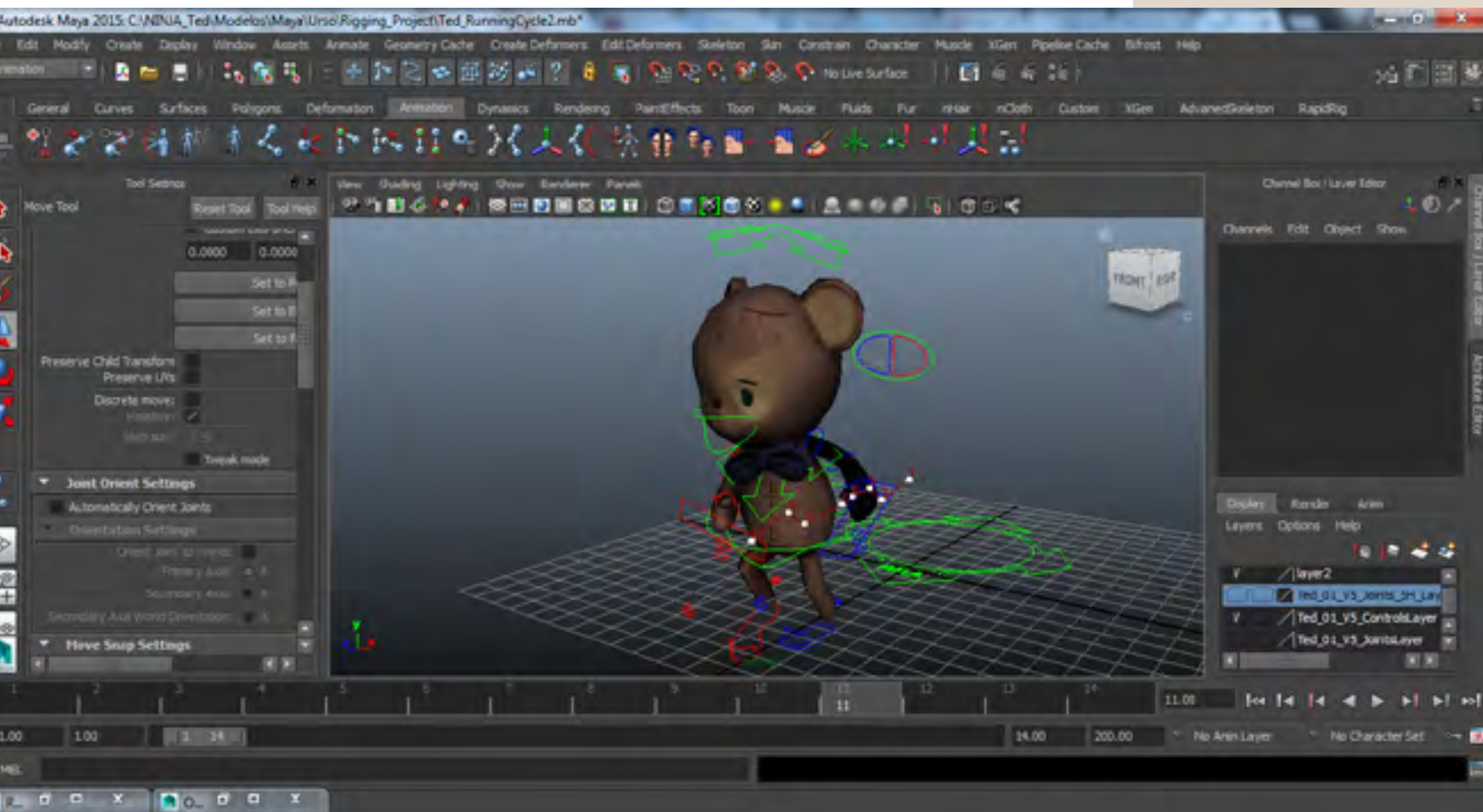
2013, recursos do Programa de Extensão Universitária MEC/SESU (Proext) garantiram a produção de apostilas que têm sido utilizadas por várias turmas em sequência. As atividades já contribuíram para aprovação de 112 estudantes nos processos seletivos da UFLA para ingresso na graduação, considerando-se as turmas dos últimos quatro anos.

Para o pró-reitor de Extensão e Cultura, professor José Roberto Pereira, o Pré-Uni destaca-se por ser um projeto de extensão duradouro, que se mantém por uma parceria longa com a Prefeitura, evidenciando que o interesse público de seus benefícios têm sido priorizados por várias gestões. “Além disso, é um projeto em que nossos estudantes, atuando como professores, demonstram grande altruísmo: assumem a responsabilidade de preparar aulas e ensinar, pautados pela boa intenção de ajudar outras pessoas”, comenta.

A superintendente educacional da Secretaria Municipal de Educação, Andressa Maria Ferreira de Souza Oliveira, realça a importância do trabalho dos professores do Pré-Uni. “Ficamos muito felizes em perceber que existem pessoas como eles, que acreditam na Educação, no seu papel-chave para a evolução da sociedade - e lutam para que ela tenha qualidade”.

Jogo levado a sério

Grupo de estudos e equipe da UFLA atuam no ramo dos jogos eletrônicos



Para a maioria das pessoas, sentar-se diante de um computador ou aparelho de videogame para jogar representa meramente um momento de lazer, descontração. Para um grupo de estudantes e pesquisadores da UFLA, no entanto, os jogos eletrônicos são muito mais que isso. No *Game Design Lab* (GDL), laboratório localizado no Departamento de Ciência da Computação (DCC), alunos desenvolvem jogos, estudam, pesquisam e disseminam aprendizado sobre o assunto e desenvolvem eventos na área – enquanto aprendem e aprimoram-se. No Laboratório, as ações são realizadas pelos integrantes do Núcleo de Interação Novos Jogos Acadêmicos (Ninja) e da equipe UFLA E-S-

ports, ambos coordenados pela professora Ana Paula Piovesan Melchiori.

Atualmente, o Ninja desenvolve um jogo educativo provisoriamente chamado “*Teddy*”. Trata-se de um jogo de fases, em que o personagem, um urso, deverá coletar números e resolver equações matemáticas. “**Criar um jogo envolve várias etapas, nas quais são empregadas diferentes competências**”, ressalta o presidente do Núcleo, André Tonelli, discente de Ciência da Computação: “**Três fases de desenvolvimento são o game design, a arte e o desenvolvimento**”, aponta. Assim, quando um jogo é concebido, envolve desde o planejamento do seu objetivo, personagens, aparência, fases e operações. A

segunda etapa está relacionada a modelar os personagens e ambientes. Já o desenvolvimento diz respeito à programação e aos testes.

Em outras palavras, ocorre nessas etapas a aplicação de conhecimento em algoritmos, modelagem 3D, programação e outras disciplinas da graduação. Entre outras iniciativas, o grupo documenta e dissemina o que aprende: “**O objetivo inicial do Ninja era o de ensinar. Por isso, produzimos e disponibilizaremos apostilas de todos os processos para o desenvolvimento de jogos**”, diz André. Integrantes do grupo já ministraram minicursos e palestras sobre o assunto.

A equipe *E-Sports* também está sediada no GDL. Ela foi formada em fevereiro

de 2014, com a organização do primeiro campeonato de *League of Legends* (LoL) de Lavras. “**O jogo, não presencial, foi aberto para o público, que se dividiu em grupos de 5 integrantes**”,

recorda-se o coordenador do grupo, Marcelo Giovannetti, aluno de Engenharia de Alimentos. Outros dois campeonatos de *LoL* foram organizados, assim como um encontro de jogadores de *Hearthstone – Heroes of Warcraft* (jogo de cartas), no DCC. Como se trata de uma iniciativa pioneira, a equipe pretende ser referência na área, entre as instituições de ensino superior brasileiras. A E-Sports já é um projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

Como ações futuras, a equipe pretende promover, em 2015, novos campeonatos de *Defense of the Ancients* (Dota), *LoL* e *Hearthstone*. Também está na pauta a aproximação com outros grupos de esportes eletrônicos de universidades federais, por meio de torneios entre as instituições. Além disso, a *E-Sports* pretende contribuir com outras pessoas que estejam organizando torneios.

O esporte eletrônico (ou *e-sport*) envolve a disputa entre jogadores profissionais em torneios de jogos eletrônicos. Essa atividade já existe desde a década de 1980, mas popularizou-se com o desenvolvimento da internet e dos jogos *on-line*. “**Embora ainda haja resistência sobre os jogos eletrônicos, é preciso encará-los como**

uma profissão. Hoje, profissionais são contratados tanto para testes quanto para criação”, argumenta a professora Ana Paula Melchiori. “**Existe a parte lúdica, mas há jogos que também trabalham a habilidade de conseguir repartir responsabilidades, para que cada um contribua para a solução do problema como um todo. E ainda outros em que, para que haja a criação de estratégias, é preciso o emprego do raciocínio lógico**”.

Estímulo para os estudos

PARA A PROFESSORA Ana Paula, outra vantagem vista no desenvolvimento de jogos é a inserção do estudante em uma área da qual ele gosta: “**É um ambiente confortável ao aluno, mas em que a cobrança também ocorre de maneira integrada ao aprendizado e construindo uma perspectiva de trabalho**”, ressalta. “**É possível encaixar o desenvolvimento de jogos como qualquer área de software e desenvolver artigos científicos na área de computação**”, acrescenta André Tonelli.

Saiba mais

[f /uflaesports](#)

[f /ninja.games.ufla](#)



Amor pela UFLA, no trabalho fiel do nosso companheirinho...

O câmpus novo da Escola Superior de Agricultura de Lavras ainda tinha poucos prédios e singela movimentação quando o jovem **Geraldo Silvério Ferreira**, com apenas 25 anos, teve a carteira de trabalho carimbada na Instituição à qual dedicaria toda a sua vida. Aos 71 anos, o senhor Geraldinho, servidor aposentado desde 1997, continua a subir a ladeira da UFLA diariamente, com um sorriso sempre estampado no rosto, abanando as mãos para muitos amigos e recebendo com carinho as novas gerações que iniciam a atividade na Universidade.

Por muitos, é conhecido como “companheirinho”... Com corpo franzino e grande disposição, parece estar em todos os cantos, muitas vezes empurrando o carrinho de mão para a manutenção e limpeza do câmpus. Gosta de boa prosa e esforça-se para acompanhar o crescimento da Universidade, já que, na época em que iniciou o trabalho, eram apenas 180 pessoas na antiga Esal e hoje já passa de 13 mil a população da UFLA.

Mas engana-se quem pensa que o trabalho de campo afastou seu olhar para as transformações ao longo dos anos. Afi-

nal, nos 46 anos de dedicação, o senhor Geraldinho conviveu com 11 diretores/reitores, sabendo apontar as características predominantes de cada um deles. Ele já estava aqui quando ainda era ofertado apenas o curso de Agronomia e não havia cursos de pós-graduação. O senhor Geraldinho é uma memória viva de toda a transformação que hoje orgulha a comunidade acadêmica. Ele viu a construção de cada prédio, o surgimento das Fundações, a criação da capela ecumênica, a construção das primeiras avenidas de acesso e a duplicação delas também. Otimista por natureza, gosta de acompanhar e se emociona com cada evolução...

Sua vida se confunde com a própria história da Instituição, assim diria a esposa Maria das Graças e os quatro filhos... que acostumaram a emprestar o pai para a lida diária na universidade. Mas também houve reconhecimento. Corriqueiramente é convidado como homenageado pelos estudantes por ocasião das formaturas, além de ter sido honrado, em 2011, como o primeiro técnico-administrativo aposentado a receber o título acadêmico “**Mérito Universitário**”, outorgado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

Hoje funcionário terceirizado, o senhor Geraldinho continua esbanjando simpatia e fazendo novos amigos. Quando o vir caminhando pelo câmpus, se tiver um tempinho, dê a ele um dedo de prosa. Você verá como o seu **amor pela UFLA**, a dedicação e orgulho por fazer parte desta história são contagiantes. Para quem ainda não o conhece, prazer, o seu nome é “**companheirinho**”...